



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2013

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

MARKING GUIDELINES

Time: 2½ hours

80 marks

These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.

SECÇÃO A POESIA/POETRY

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

PERGUNTA 1

- 1.1 Espera-se que os candidatos efetuem a interpretação focando os seguintes pontos: a autobiografia, a força expressiva do vocabulário, o masoquismo do eu-poético, os recursos estilísticos utilizados; o desejo de obliterar o dia em que nasceu e justificação, os modos verbais utilizados; os recursos estilísticos, destacando o pleonismo e a hipérbole; os sentimentos de amargura, o grito de desespero, as frustrações das ânsias e aspirações não realizadas, a própria miséria a que o poeta se viu submetido; indicar que o poeta se não sente culpado da sua vida desgraçada por não ter pedido para nascer, sendo apenas vítima de um destino adverso; a intenção de causar pena no leitor; a terrível dor do existir. Para concluir, os horrores imaginados configuram um cenário de vingança relativamente a uma nação que não soube reconhecer-lhe o mérito e representam a compensação imaginada para todas as injustiças de que foi alvo. (10)
- 1.2.1 Parte do primeiro verso e toda a última quadra. (3)
- 1.2.2 O mar representa a união – a união das terras feita através dos mares e a revelação do globo terrestre. O mar (a sua conquista) é também o prémio de todo o sofrimento de que se revestiram as descobertas portuguesas. (3)
- 1.2.3 A crença e a esperança no ressurgir de Portugal como um grande nação – o Quinto Império. (4)
- 1.3.1 A voz materna representa o apelo telúrico da terra e o cordão que o ligará sempre a ela. Espera-se um maior desenvolvimento. A vela e a chama que acende na casa em que mora em Moçambique assumem a forma de barco. Quando se refere as ilhas de Cabo Verde, elas são imediatamente associadas à pesca, que é a principal ocupação dos seus habitantes. Essa ligação à essência de Cabo Verde não abandona o eu da enunciação, por isso a chama da vela primeiro e depois a própria vela metamorfoseiam-se numa embarcação agitada pelo vento que sopra nas ilhas e que continua a sentir mesmo dentro da sua habitação fechada em Moçambique. Esse vento leva-o a uma regressão ao passado. (5)
- 1.3.2 A dor de viver longe da terra, a saída da terra natal em busca de uma vida melhor a que a pobreza de Cabo Verde obriga. Temática da emigração. Caso possível e os candidatos tenham conhecimento, poderão ainda informar que Gabriel mariano sofreu vários exílios e um deles em Moçambique, pelo que a palavra 'exílio' é empregada denotativamente. (5)

- 1.4 Cecília Meireles explora o significado quase místico das palavras, que podem ser usadas em situações tão diferentes e com significados diferentes. Destaca-se assim a polissemia. Cecília Meireles serve-se de diversos recursos, como a apóstrofe (Ai, palavras, ai palavras) e, na medida em que se dirige diretamente às palavras, como se elas a pudessem ouvir e entender, constata-se a personificação. Serve-se também da metáfora (sois o vento...; o mel do amor cristaliza/seu perfume em vossa rosa;/ sois o sonho e sois audácia/calúnia, fúria, derrota ...). Verifica-se também o assíndeto (sois o vento, ides no vento, vv. 4 e 7), calúnia, fúria, derrota ...), a gradação (Reis, impérios, povos, tempos) e o hipérbato (pelo vosso impulso rodam ...), a aliteração do som sibilante em s. as rimas e os encavalgamentos são também pertinentes bem como as classes de palavras. Espera-se que os candidatos apresentem uma breve explicação sobre o impacto destes recursos na composição poética e importância para reforçar a sua mensagem.

Espera-se que a explicação dos candidatos se cinja à questão posta.

(10)

[20]

PERGUNTA 2

Este poema deve ser analisado nas mesmas linhas de análise de "Cântico Negro" de José Régio, destacando-se sempre a afirmação de individualidade.

[10]

30 marks

SECÇÃO B ROMANCE/NOVEL

Deve responder a uma pergunta de ensaio e a uma pergunta direcionada. Se responder ao ensaio na Secção A, deve responder à pergunta direcionada na Secção C.

PERGUNTA 1

Os temas mais recorrentes do livro são as coincidências; o peso da história e da tradição; a fertilidade e o vigor das mulheres; a música como valor cultural; a maior verosimilhança da realidade em relação à ficção e a força da magia e do sobrenatural na psique das pessoas.

As viagens emocionais, sociais, políticas, económicas e identitárias que se entrelaçam em diversas vozes narrativas. A busca, a flutuação, a fixação ou a rejeição da identidade é um dos temas principais que se vincula intimamente ao processo de hibridação (em termos de participação e integração), na concepção de Homi Bhaba, que se afirma como condição para a formação de diversos grupos sociais → a certa altura uma das personagens diz 'quando a minha mulher ficou branca' – não é branca no sentido literal da palavra que, neste caso, aponta para uma flutuação da identidade. A revisão da história,

A resposta deve ser clara e ilustrada de maneira a esclarecer possíveis dúvidas na correção desta pergunta.

[25]**Ou****PERGUNTA 2**

- 2.1 2.1.1 Não há dúvida de que um dos temas abordados é a fertilidade e o vigor da mulher africana. Tomemos o exemplo de Faustino Manso que se dizia ter tido 7 mulheres e 18 filhos, chegando-se à conclusão de que era estéril. O vigor é também destacado afirmando-se a mulher como personagem marcada por grade individualidade e autonomia. Espera-se que os candidatos dêem alguns exemplos. (5)
- 2.1.2 A música anuncia a riqueza artística de Angola, com os ritmos do kizomba, semba, rebita, cabetula e os novos estilos, como o zouk e kuduro, a animar as noites africanas e acompanha o livro do princípio ao fim. O próprio Faustino Manso era músico. A música liga-se à identidade das personagens e figurantes quer seja ela flutuante, fixa ou rejeitada, aparecendo sempre como pano subjacente numa associação inequívoca das personagens e figurantes a Angola/à África. (5)
- 2.2 A resposta é livre desde que seja ilustrada à luz do romance. (8)
- 2.3 O estilo diverso e divergente de Agualusa liga-se também ao contexto e à intenção da mensagem bem como à revelação de África e dos seus habitantes. Espera-se que os candidatos desenvolvam mais esta resposta. Infelizmente o currículo não permite a comparação com Viagens na minha terra, de Almeida Garret, que seria uma forma de destacar as diversas viagens e suas intenções. (7)

[25]**25 marks**

SECÇÃO C**TEATRO/DRAMA**

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direcionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1

O tipo de relação do autor com os acontecimentos não é direto, o que lhe dá isenção. Neste caso a questão relaciona-se com a 'técnica do efeito de distanciamento' de acordo com Brecht para 'conferir ao espectador uma atitude analítica e crítica perante o desenrolar dos acontecimentos' (Brecht, s/d.: 129). Não estando mergulhado nos acontecimentos, o autor é mais objetivo do que o autor imerso nos eventos, que por eles pode ser afetado emocionalmente. Assim, o leitor infere as qualidades intelectuais e morais das personagens, a importância dos próprios acontecimentos e, principalmente, o relacionamento de um tempo distante com o que se passava em Portugal ao tempo da escrita do drama: a opressão vivida na época do regime salazarista, a discriminação das injustiças praticadas também no seu tempo, o abuso de poder do Estado Novo e as ameaças da PIDE, entre outras. Conclui-se que a peça de teatro sob estudo é intemporal visto que ainda hoje, para além da opressão e das injustiças acima mencionadas, ainda se luta contra todas as formas de perseguição, contra a miséria e a alienação, contra a ausência de moral e, por consequência, a peça consciencializa para o imperativo de se criar uma sociedade de responsabilidades recíprocas na qual o homem se possa realizar sem constrangimentos e como um todo, e, caso necessário, possa superar todos os males atrás apontados.

Em conclusão, o distanciamento histórico permitiu-lhe destacar as injustiças do tempo em que vivia quando escreveu a obra e salientar a necessidade de lutar pela liberdade.

[25]**Ou****PERGUNTA 2**

- 2.1 Devido às invasões francesas, D. João V foge para o Brasil. Entretanto é pedido auxílio à Inglaterra que envia o General Beresford para reorganizar o exército e a resistência. A estadia do rei no Brasil não agradava aos portugueses e, em 1817, Gomes Freire de Andrade chefia uma conspiração contra a permanência do rei no Brasil e contra a presença e a influência inglesa em Portugal. A revolta foi abortada e os conspiradores presos, torturados e mortos. Porém a agitação social não esmoreceu, aumentava a insatisfação contra um regime absolutista e tirânico e culminou na revolta liberal de 1820. Quando da escrita da obra, a situação existente em Portugal ecoava a do século XIX. Por isso Stau Monteiro vai beber ao séc. XIX para protestar, denunciar e alertar contra a situação vigente.

Stau Monteiro recorre ainda à narrativa de Raúl Brandão, *Gomes Freire*, e também ao texto dramático de Teófilo Braga, intitulado *Gomes Freire*. Também consultou documentos que fizeram parte do processo de Gomes Freire, incluindo correspondência. Vê em Gomes Freire o homem que sacrifica a vida em prol da justiça e da liberdade.

(4)

- 2.2 Beresford representa o domínio do exército inglês em Portugal, sendo encarregado de reorganizar o exército e a resistência contra os franceses. Beresford, no entanto, odeia Portugal, e despreza tanto o país como os portugueses. Humilha o povo, criticando-o por ser cultural e emocionalmente diferente dos ingleses. Acaba por considerar Portugal um país de intrigas e traições. Também não se relaciona bem com o clero, que critica. A situação política e social do momento facilita a corrupção e a denúncia, que Beresford utiliza contra Gomes Freire. A todo o momento compara Portugal com a Inglaterra, relacionando a decadência portuguesa com a falta de tolerância religiosa e com a situação cultural. A sua maneira de falar revela-o como um mercenário que age em interesse próprio e por dinheiro e que se sente superior aos portugueses. O povo despreza-o e Beresford sabe disso, por isso sente-se satisfeito com a denúncia, a corrupção, a prisão e condenação de Gomes Freire porque este punha em risco a sua carreira.

Os candidatos deverão ilustrar a resposta.

(8)

- 2.3 A peça estrutura-se em 2 atos que não têm cenas. Os 2 atos iniciam-se de forma idêntica, com o discurso interrogativo de Manuel (interrogação tem como objetivo evocar a incapacidade de operar a necessária mudança e anunciar o falhanço do projecto revolucionário por falta de politização das massas populares). No início dos dois atos, a cena está às escuras e ressalta a miséria do povo. Os dois atos encerram de forma idêntica, já que os dois finais são preparados num crescendo de tensão dramática: o primeiro culmina com a escolha da vítima a sacrificar, o segundo com a execução do herói.

Espera-se ainda que os candidatos indiquem o significado de ambos os atos.

(8)

- 2.4 Numa peça de teatro reconhecem-se dois textos: o texto primário é aquele que contém o desenvolvimento da ação e a mensagem que o autor se propõe transmitir; e o texto secundário, que é um texto a que só os leitores têm acesso. O texto secundário é a didascália. A didascália corresponde às instruções cénicas do autor. É um texto secundário que serve de apoio ao texto primário sugerindo ao encenador e aos atores como montar a peça e como desempenharem o papel que lhes tiver sido atribuído.

O texto dramático não pode ser lido como se lê um romance. O romancista inclui descrições, caracterizações, explicações, o que o dramaturgo não pode fazer porque a peça de teatro se realiza no aqui e no agora dos espetadores. Por isso se serve das instruções para que o texto primário seja apresentado visual e auditivamente aos espetadores num curto espaço de tempo. Para além das indicações sobre como a cena deve ser disposta em termos de mobiliário e época (século XIX, cena contemporânea, etc.) e sua disposição (portas de um lado, janelas do outro, etc.), contém ainda instruções sobre a luz e o som, sobre o vestuário das personagens e ainda sobre o modo como estas devem representar (se devem encolher os ombros, se devem rir-se ou chorar ou representar com ar de superioridade, exprimir melancolia, excitação ou entusiasmo).

No caso de *Felizmente há Luar*, a didascália é extremamente elucidativa no que respeita à miséria do povo e é através dessas indicações que podemos caracterizar as personagens. Nesta peça, a didascália indica que ambos os atos devem iniciar-se na escuridão, favorecendo deste modo o ambiente de miséria e decadência do povo. A atmosfera de plena claridade emanada da fogueira propicia a tradução plena da mensagem: que o povo se não esqueça e se lembre que é preciso lutar pela liberdade.

Muito mais se poderá dizer sobre a função da didascália na peça de teatro em epígrafe. Os candidatos terão de inserir exemplos claros e bem elucidativos das explicações que derem.

(5)

[25]

25 marks

Total: 80 marks